

Nota do Editor

EVOLUINDO COM ERROS NOVOS

Certa feita, um aluno me perguntou em sala de aula, quase à queima roupa: “- Professor, o que é evoluir do ponto de vista do ser humano?” No momento, surpreendido, não tive resposta à altura. Beirava quase indagação filosófica. Mas, não soava provocação, na avaliação com meus botões. Pedi um tempo a fim de amadurecer as ideias. Voltei para casa com verdadeira trovoadas de raios e relâmpagos na cabeça. Percebia que a resposta não poderia ser meramente acadêmica, conceitual. Envolveria mais que isso. O aluno estava em busca de um entendimento existencial, como alguém que busca orientação mais segura para si próprio. No outro dia, compareceu um indício de resposta, permeada por forte sentido de experiência pessoal e não apenas livresco, aprisionado dentro de uma teoria destituída de vida. A resposta saiu assim: “- Caro, evoluir é a ousadia de cometer novos erros. Evoluir pressupõe melhorar, aperfeiçoar, fazer melhor, descobrir novos caminhos. Nesse alvo, é inevitável não errar em algum ponto, em alguma medida. Ficar igual, estático, como estava, é o maior de todos os erros, sinônimo de algo fadado a morrer em breve. O que não evolui tende a morrer.” Foi assim que me saí da teia de aranha filosófica, tecida a bom propósito pelo aluno.

A revista da Santa Cruz se coloca diante da mesma inquirição proposta pelo aluno. Evoluir é procurar novos caminhos. O novo erro estará presente, mas ter receio dele, significa morrer. A entrevista agora vai ser inovada. Não somente interessam os seres humanos em suas circunstâncias. Esse tipo de entrevista continua. Os professores da casa continuam sendo entrevistados para lhes revelar as qualidades, o que há de melhor dentro deles. Entretanto, é mister colocar um tema de prôa, que envolva a ciência ou que esteja na ordem do dia do debate para ser discutido pelo entrevistado. É uma entrevista com um tema proposto a ser norteado e dirimido pelo(s) entrevistado(s). Nessa entrevista inaugural, o tema é “Pré-sal e Petróleo”, debatida por dois professores doutores amalgamados com o

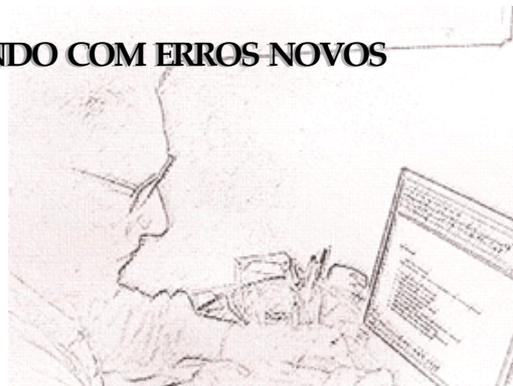


Foto: Pedro Moreira da Silva Neto

assunto. Então, dois aspectos se fundem: o tema e o ser humano em sua diversidade e riqueza.

A outra novidade está em documentar determinados fatos ocorridos dentro da Faculdade que podem ser de grande riqueza. Nas sextas-feiras, sempre temos convidados especiais para proferirem palestra aos alunos. Numa destas ocasiões, veio um escultor. O que ele poderia ensinar? Ele mostrou o processo de escultura em bronze. Na verdade, ele estava ensinando como a humanidade aprendeu a dominar os metais segundo técnicas artesanais que foram transmitidas às gerações e, depois, constituíram a base da moderna indústria metalúrgica. O domínio dos metais permitiu ao homem construir ferramentas de maior durabilidade, dureza e eficiência. E isto vai formando a base da civilização de muitos povos. A palestra se encaixava em teoria da produção, em particular a tecnologia. Sem contar história, sociologia, organização de processos industriais, a própria arte e tantos outros volteios por onde transita o conhecimento. E, naquela palestra, havia um universo, um tesouro a ser desenterrado peça por peça.

Quanto aos demais artigos e entrevistas, vou me abster de apresentá-los porque isto já está delineado nas notas de edição, em que aparecem sínteses de cada um e cada uma. O que apenas se deve destacar é que nesta edição há três artigos que perpassam as questões ambientais. Não é de se estranhar, a natureza desequilibrou em razão do caráter predatório de sua exploração e este proceder coloca em risco a humanidade. Difícil não encontrar doravante artigos que não enveredem por tocar neste tema.

Boa leitura!

Editor Chefe

José da Silveira Filho